

Relatório Mensal
agosto.2021

Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura dos Microempreendedores Individuais Paulistas

julho.2021

Sumário	Pág.
Apresentação	2
Resumo	2
Faturamento	2
Existência de empregados	4
Expectativas	5
Atributos pessoais	8
Metodologia – Aproveitamento da amostra	12

Apresentação

Este relatório traz os resultados da Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais – MEIs do estado de São Paulo, realizada em julho de 2021,¹ de acordo com o previsto no contrato n. 003/2019, referente ao processo n. 875/2018, assinado entre a Fundação Seade e o Sebrae-SP, com o objetivo de executar o levantamento primário de informações sobre os microempreendedores individuais do estado.

São apresentados dados sobre as médias do faturamento mensal, a existência de empregados, as expectativas com relação ao desenvolvimento do próprio negócio e ao contexto econômico do país e os atributos pessoais dos microempreendedores. Esses resultados são mostrados segundo setores de atividade – indústria, comércio e serviços – para o total do estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo e interior.

Cabe salientar que as informações sobre os atributos pessoais dos MEIs correspondem ao painel de respondentes selecionado, o qual reflete, proporcionalmente, o universo do Portal do Empreendedor, conforme cadastro fornecido pelo Sebrae-SP para a realização da pesquisa. Os dados sobre expectativas espelham a percepção dos entrevistados no mês em que as questões foram respondidas e aqueles que tratam do faturamento e da existência de empregados referem-se à situação no mês anterior.

Resumo

A pesquisa com os microempreendedores individuais revelou aumento da parcela dos informantes com percepções positivas com relação ao seu faturamento e à economia do país nos próximos seis meses, resultados condicionados pelos avanços da vacinação contra a Covid 19:

- em julho, houve aumento expressivo da proporção de MEIs que esperam crescimento do seu faturamento nos próximos seis meses. Entre junho e julho, a parcela dos otimistas elevou-se de 44,7% para 54,7% no conjunto das atividades, observando-se ampliação em todos os setores: de 48,6% para 55,8% na indústria; de 44,8% para 55,3% no comércio; e de 42,9% para 53,8% nos serviços;
- no que se refere à percepção dos MEIs sobre o comportamento da economia nos próximos seis meses, registrou-se crescimento do otimismo no conjunto das atividades (de 39,2% para 47,4%), decorrente de aumentos acentuados dos que tinham expectativas de melhora no comércio (de 37,7% para 46,6%) e nos serviços (de 37,7% para 48,9%) e da oscilação positiva na indústria (de 44,8% para 45,5%).

Quanto ao faturamento dos MEIs, entre maio e junho de 2021, registraram-se:

- elevação (4,5%) do valor médio do faturamento, que passou de R\$ 2.793 para R\$ 2.919, com acréscimos de 5,2% na indústria e de 11,7% nos serviços. No comércio observou-se redução de 3,2%;
- decréscimo da parcela com faturamento igual a zero (de 14,1% para 11,7% do total de MEIs).

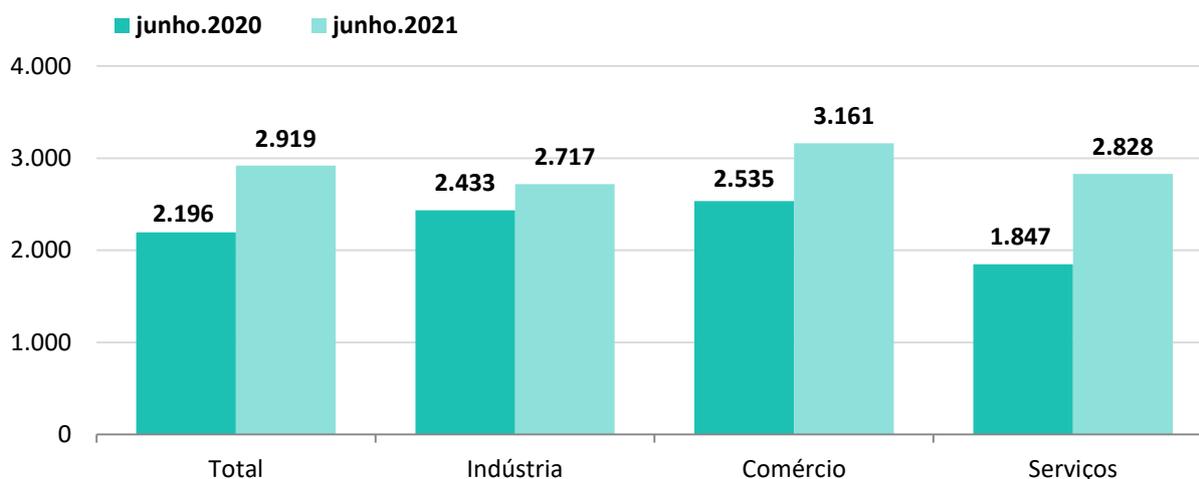
Faturamento

Em junho de 2021, a média do faturamento dos MEIs foi de R\$ 2.919, mostrando expansão de 4,5% em relação ao mês anterior. Esse valor alcançou R\$ 3.161 no comércio, R\$ 2.828 nos serviços e R\$ 2.717 na indústria.

¹ A partir de março de 2020, o governo paulista passou a adotar medidas voltadas ao isolamento social, Decreto n. 64.881 de 22/03/2020, como forma de prevenir o contágio da Covid-19. Tais medidas que foram sendo prorrogadas e modificadas até o mês da pesquisa, segundo as necessidades locais diante do avanço da Covid, o que ocasionou maior dificuldade em localizar os MEIs.

Gráfico 1 – Faturamento médio mensal, por setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, jun.2020-jun.2021, em reais de junho de 2021



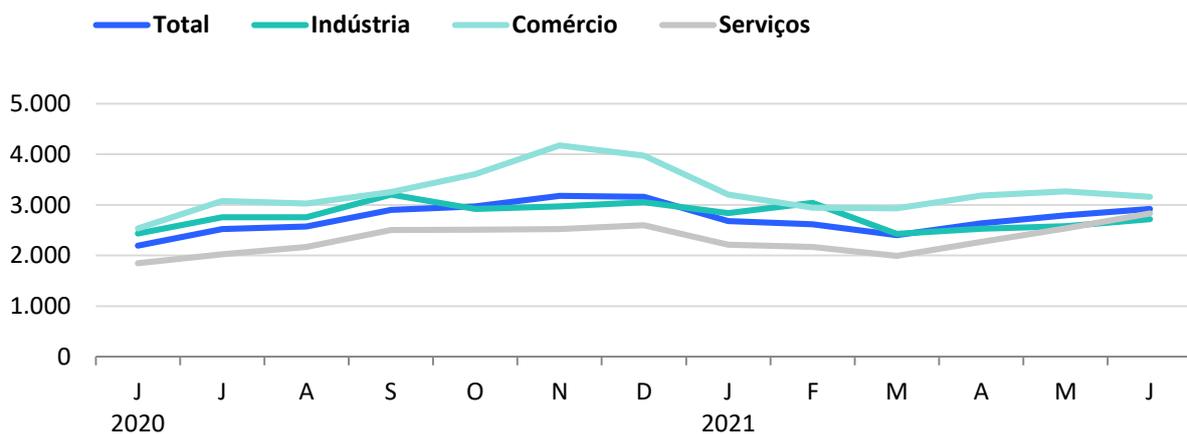
Fonte: Sebrae-SP; Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.
Nota: É utilizado o INPC-IBGE para correção monetária dos valores de faturamento.

Entre maio e junho de 2021, o faturamento aumentou 5,2% na indústria e 11,7% nos serviços e declinou 3,2% no comércio.

Na comparação com junho de 2020, mês ainda influenciado pela redução de atividades em razão da pandemia, o faturamento dos MEIs foi 32,9% maior, registrando-se crescimento nos três setores de atividade: 11,7% na indústria, 24,7% no comércio e 53,1 % nos serviços.

Gráfico 2 – Evolução do faturamento médio mensal, segundo setores de atividade econômica

Estado de São Paulo, jun.2020-jun.2021, em reais de junho de 2021

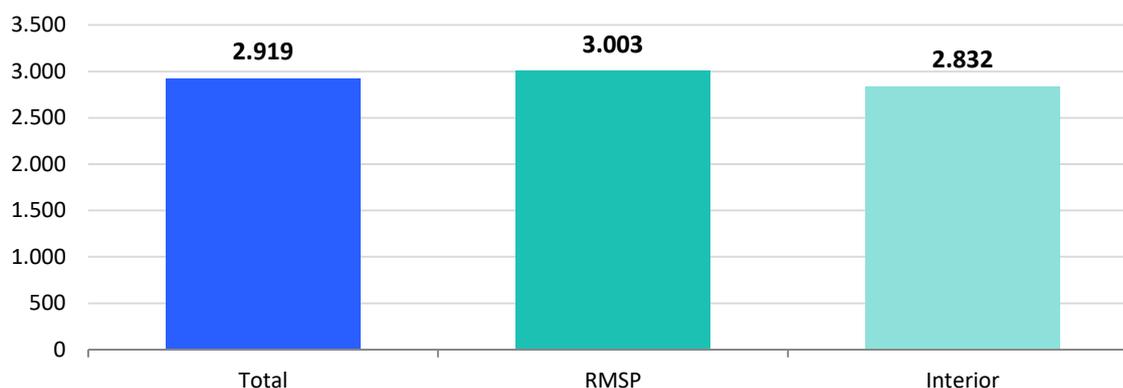


Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.
Nota: É utilizado o INPC-IBGE para correção monetária dos valores de faturamento.

Segundo a localização geográfica, em junho, a média de faturamento dos MEIs na RMSP (R\$ 3.003) foi 2,9% maior do que a verificada no interior do estado (R\$ 2.832). Na comparação com o mês anterior, houve expansão na RMSP (6,3%) e no interior (2,6%). Em relação a junho de 2020, ocorreram expressivos aumentos no faturamento dos MEIs na RMSP (38,2%) e no interior do estado (27,6%), em razão da base de comparação ser muito baixa, devido à pandemia de Covid-19.

Gráfico 3 – Faturamento médio mensal, por região

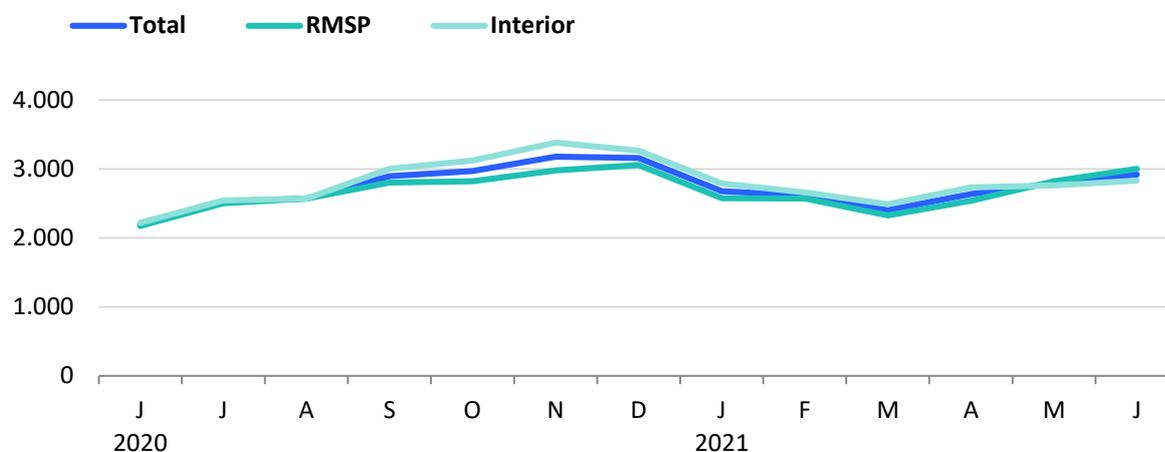
Estado de São Paulo, junho.2021, em reais correntes



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 4 – Evolução do faturamento médio mensal, segundo regiões

Estado de São Paulo, jun.2020-jun.2021, em reais de junho de 2021



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

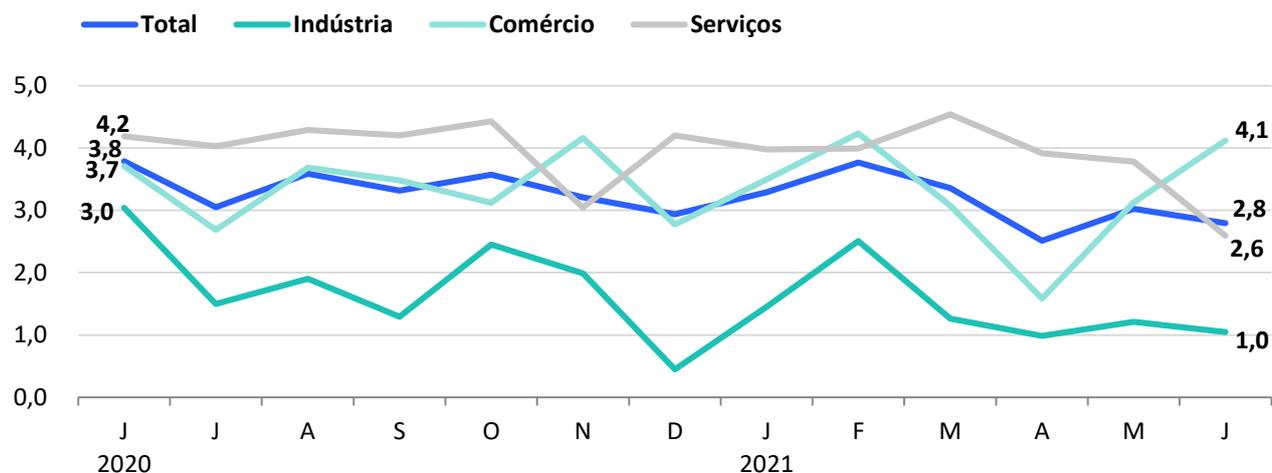
Nota: É utilizado o INPC-IBGE para correção monetária dos valores de faturamento.

Existência de empregados

Entre maio e junho de 2021, a parcela de MEIs que trabalhavam sozinhos permaneceu relativamente estável (de 97,0% para 97,2%). Já o percentual daqueles com empregados apresentou pequena variação positiva no comércio (1,0%), relativa estabilidade na indústria (-0,2%) e discreta redução nos serviços (-1,2%).

Gráfico 5 – Proporção de MEIs com empregados, segundo setores de atividade

Estado de São Paulo, jun.2020-jun.2021, em %

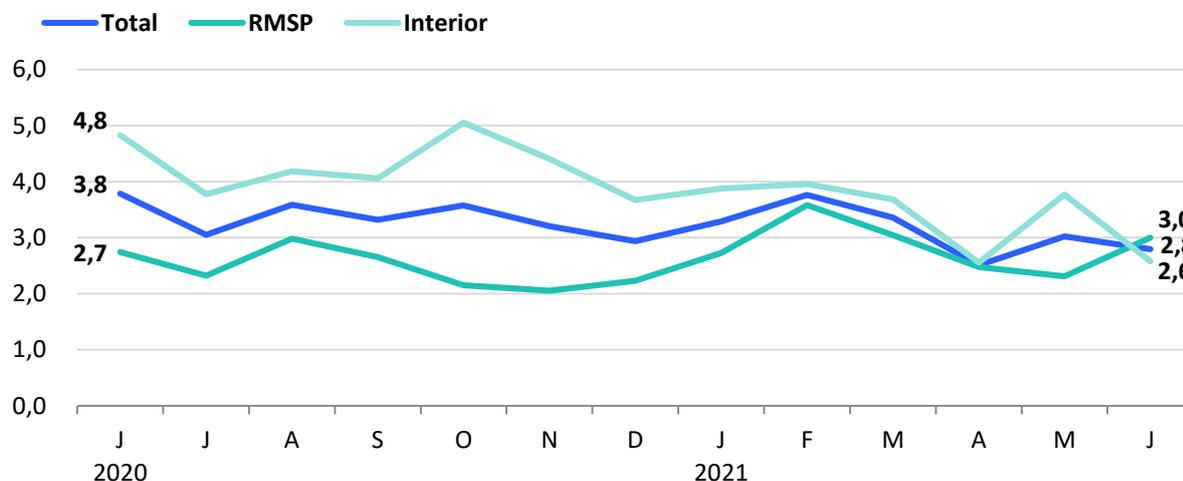


Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

O percentual de MEIs com empregados, neste mês, é maior na RMSP do que no interior. Observa-se que, entre maio e junho de 2021, essa parcela teve discreto aumento na RMSP (de 2,3% para 3,0%) e pequeno declínio no interior do estado (de 3,8% para 2,6%).

Gráfico 6 – Proporção de MEIs com empregados, segundo regiões

Estado de São Paulo, jun.2020-jun.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Expectativas

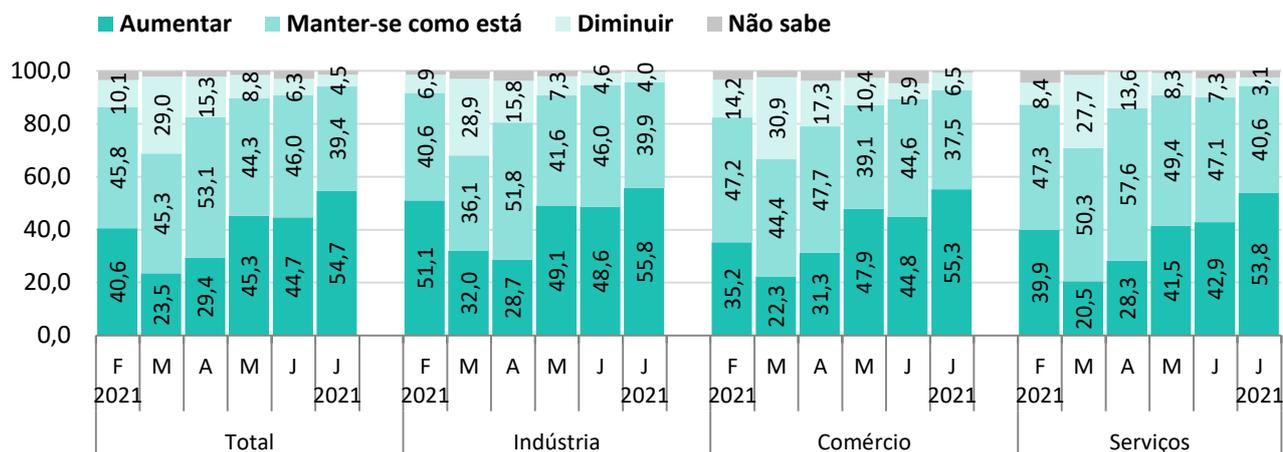
As percepções quanto à evolução da economia em geral e ao faturamento da própria atividade são levantadas com o próprio MEI, conforme a metodologia adotada. Em uma parte dos casos a informação pode ter sido captada com outra pessoa relacionada ao negócio, como, por exemplo, o contador.

Em julho de 2021, as percepções dos MEIs para o seu faturamento no próximo semestre mostraram aumento expressivo do otimismo para o conjunto deles (de 44,7% para 54,7%), com acréscimos nos três setores: de 48,6% para 55,8% na indústria; de 44,8% para 55,3% no comércio; e de 42,9% para 53,8% nos serviços.

Houve declínio da parcela daqueles que esperam que seu faturamento se mantenha inalterado (de 46,0% para 39,4%), com redução para os que atuam na indústria (de 46,0% para 39,9%), no comércio (de 44,6% para 37,5%) e nos serviços (de 47,1% para 40,6%). O pessimismo diminuiu para o conjunto dos MEIs (de 6,3% para 4,5%) e entre os que atuam na indústria e nos serviços. No comércio houve discreto aumento.

Gráfico 7 – Evolução das expectativas de faturamento nos próximos seis meses, por setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, fev.2021-jul.2021, em %



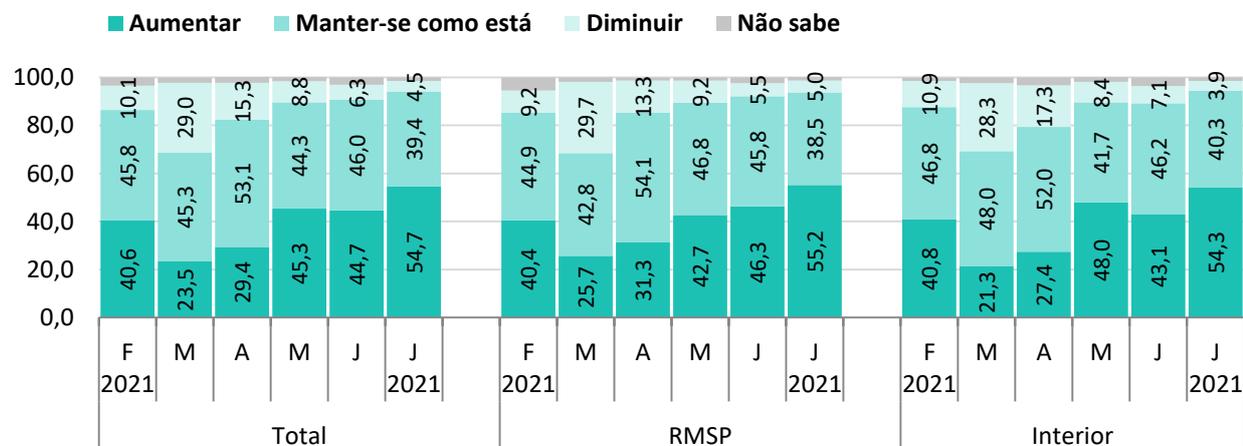
Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Quanto à região de atividade, em julho, verificou-se elevação do otimismo no que se refere à evolução do faturamento nos próximos seis meses dos MEIs atuantes na RMSP (de 46,3% para 55,2%) e no interior (de 43,1% para 54,3%).

Houve retração dos MEIs que esperam que o faturamento se mantenha inalterado na RMSP (de 46,0% para 39,4%) e no interior (de 46,2% para 40,3%). A parcela de pessimistas também diminuiu em ambas as regiões.

Gráfico 8 – Evolução das expectativas de faturamento nos próximos seis meses, por região

Estado de São Paulo, fev.2021-jul.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

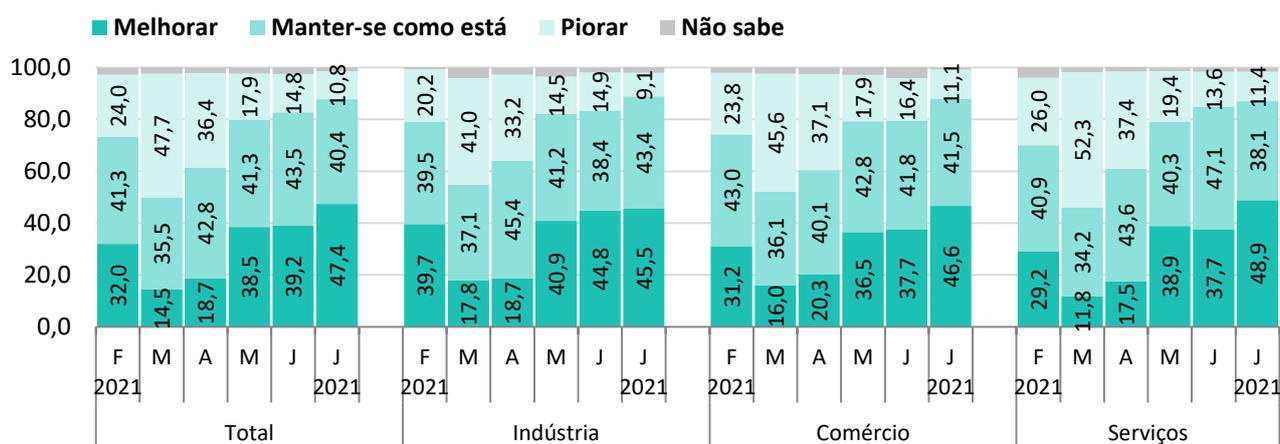
No que se refere às percepções dos MEIs para a economia do país nos próximos seis meses, em julho, a parcela dos otimistas aumentou no conjunto das atividades (de 39,2% para 47,4%). Por setores de

atividade, observou-se oscilação positiva entre aqueles que atuam na indústria (de 44,8% para 45,5%) e expansão entre os atuantes no comércio (de 37,7% para 46,6%) e nos serviços (de 37,7% para 48,9%).

A proporção dos que opinaram que a economia vai se manter inalterada apresentou declínio para o conjunto dos MEIs (de 43,5% para 40,4%). Registraram-se aumento para aqueles que atuam na indústria (de 38,4% para 43,4%), relativa estabilidade no comércio (de 41,8 para 41,5%) e redução nos serviços (de 47,1% para 38,1%). Os pessimistas diminuíram entre os MEIs em todos os setores: de 14,9% para 9,1% na indústria; de 16,4% para 11,1% no comércio; e de 13,6% para 11,4% nos serviços.

Gráfico 9 – Evolução das expectativas quanto à economia brasileira nos próximos seis meses, por setor de atividade

Estado de São Paulo, fev.2021-jul.2021, em %

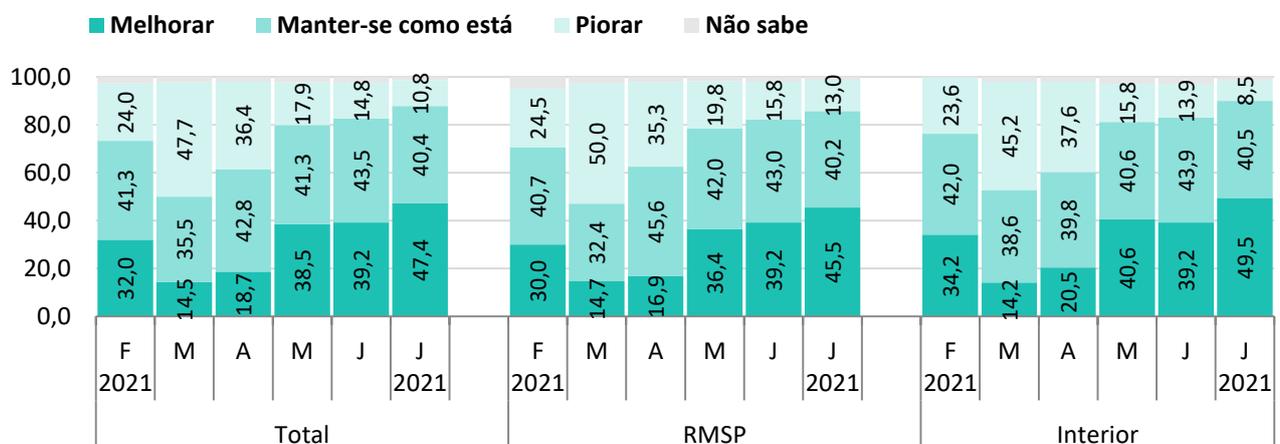


Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Segundo a região de localização das atividades, as expectativas dos MEIs com relação à economia brasileira mostram que, em julho, houve aumento da parcela dos otimistas na RMSP (de 39,2% para 45,5%) e no interior (de 39,2% para 49,5%). A parcela dos MEIs com percepção de que a situação econômica se manterá inalterada registrou redução na RMSP (de 43,0% para 40,2%) e no interior (de 43,9% para 40,5%).

Gráfico 10 – Evolução das expectativas para a economia brasileira nos próximos seis meses, por região

Estado de São Paulo, fev.2021-jul.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Atributos pessoais

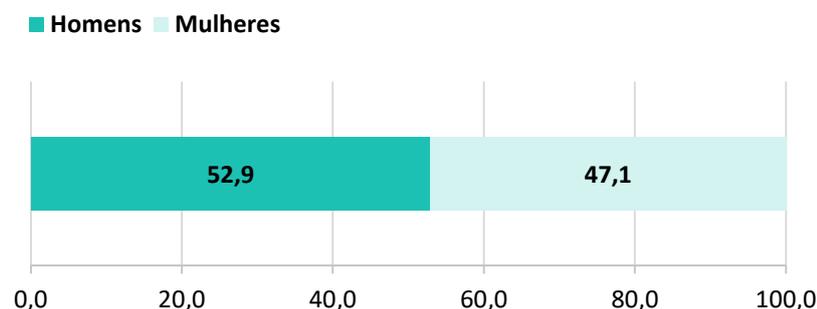
Sexo

A distribuição dos MEIs por sexo, na amostra, equivale àquela observada no cadastro de referência da pesquisa. Dessa forma, 52,9% dos microempreendedores são homens e 47,1% são mulheres.

A proporção de homens entre os MEIs é explicada por sua maior participação na indústria (68,7%), já que no comércio e nos serviços as mulheres são a maioria. Praticamente, não há diferença entre a proporção de homens e mulheres entre as duas regiões do estado – RMSP e interior.

Gráfico 11 – Distribuição dos MEIs, segundo sexo

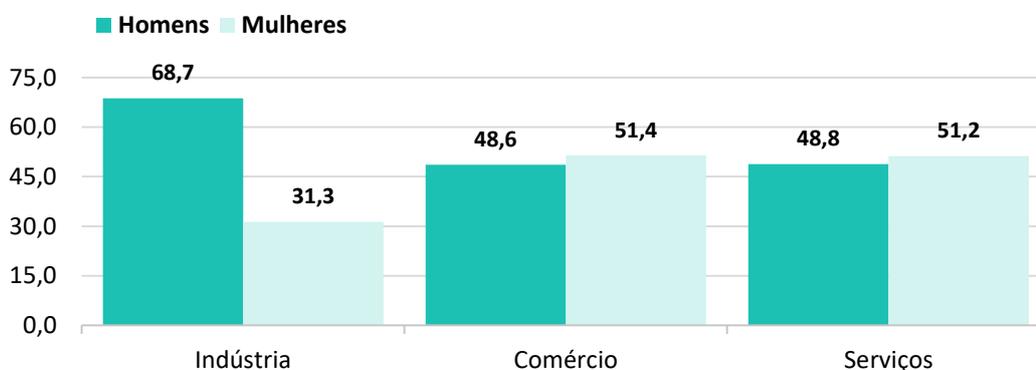
Estado de São Paulo, julho.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 12 – Distribuição dos MEIs, por setor de atividade econômica, segundo sexo

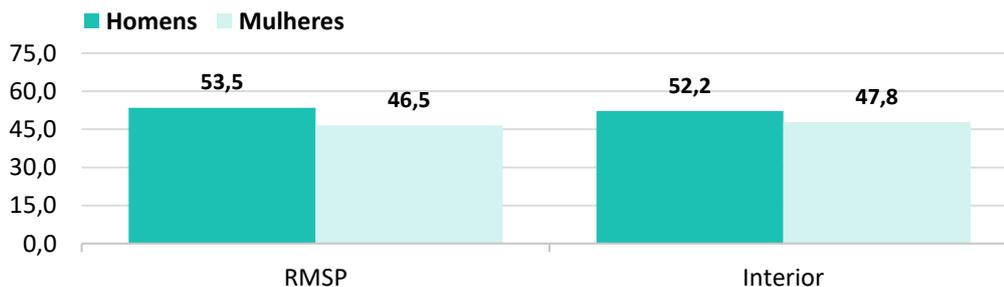
Estado de São Paulo, julho.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 13 – Distribuição dos MEIs, por região, segundo sexo

Estado de São Paulo, julho.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

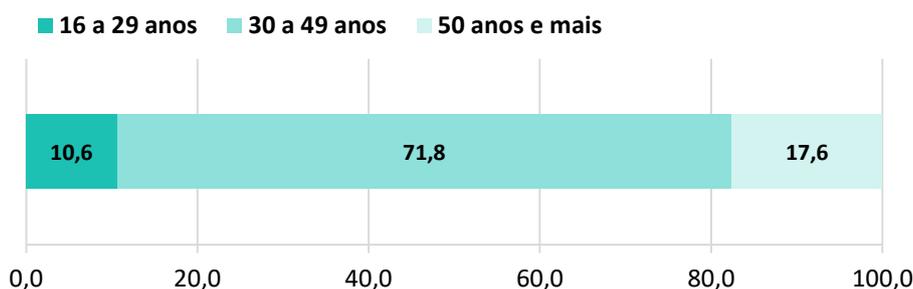
Faixa etária

A distribuição dos MEIs por faixa etária, na amostra, também equivale àquela observada no cadastro de referência da pesquisa. Os microempreendedores que têm entre 30 e 49 anos correspondem a 71,8%, enquanto as pessoas acima de 50 anos representam 17,6% do universo e os jovens, com menos de 30 anos, equivalem a 10,6%.

Os perfis etários alteram-se segundo o setor de atividade de atuação, com menor presença de jovens entre os MEIs cuja atividade principal é a indústria. Entre as duas regiões do estado observa-se maior participação de MEIs mais jovens no interior e daqueles de 30 a 49 anos na RMSP.

Gráfico 14 – Distribuição de MEIs, segundo faixa etária

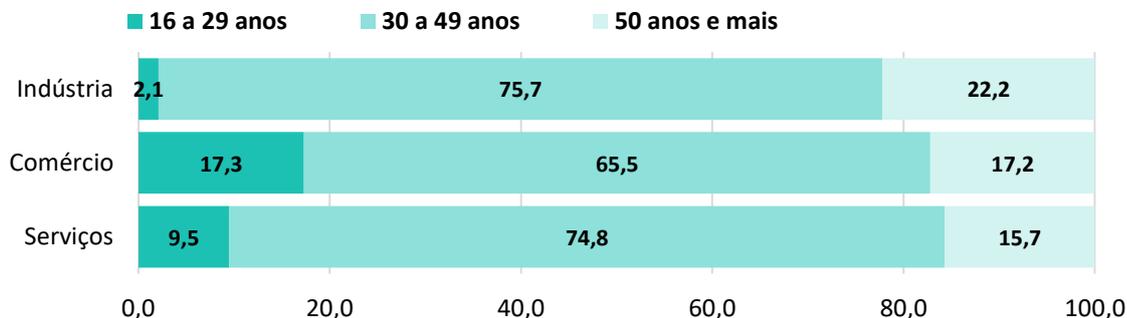
Estado de São Paulo, julho.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 15 – Distribuição dos MEIs, por setor de atividade econômica, segundo faixa etária

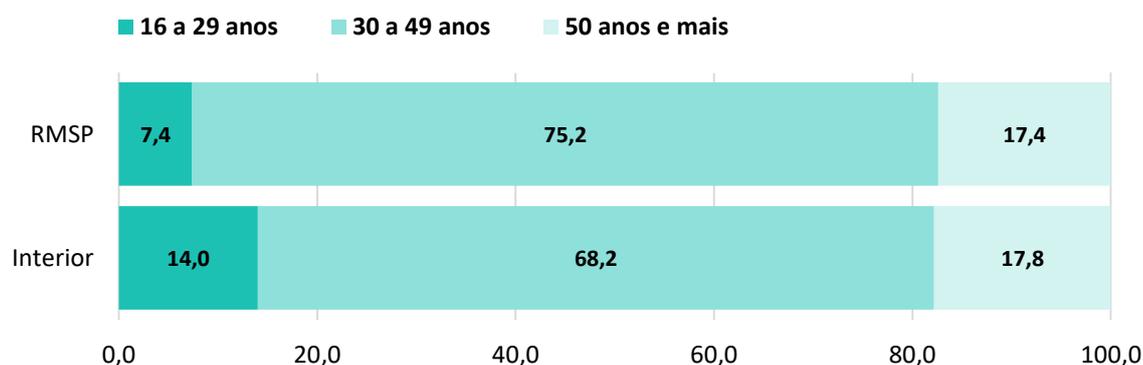
Estado de São Paulo, julho.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 16 – Distribuição dos MEIs, por região, segundo faixa etária

Estado de São Paulo, julho.2021, em %



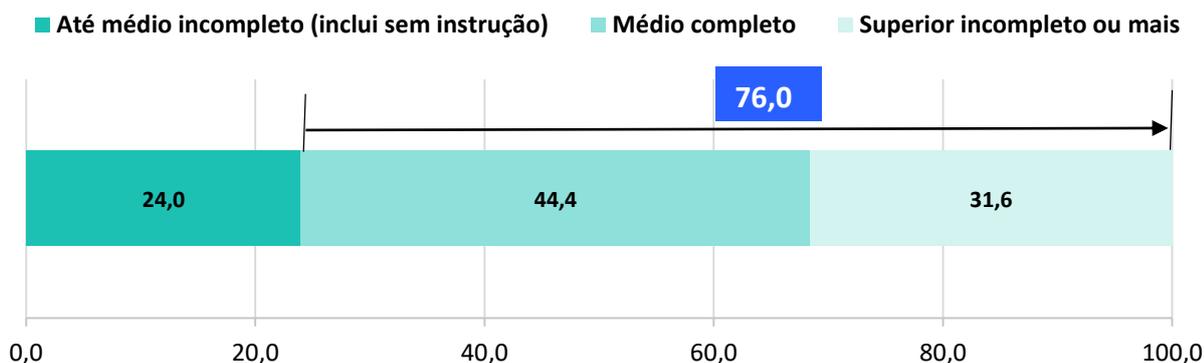
Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Grau de instrução

Os MEIs que possuem pelo menos ensino médio completo representam 76,0% do total, sendo que 31,6% deles tiveram acesso ao ensino superior. A maior proporção de MEIs com pelo menos ensino médio completo está entre aqueles que atuam serviços (81,1%). No que diz respeito ao perfil de escolaridade dos MEIs nas duas regiões do estado, verifica-se que a parcela dos que tiveram acesso ao ensino superior é maior na RMSP do que no interior.

Gráfico 17 – Distribuição dos MEIs, segundo grau de instrução

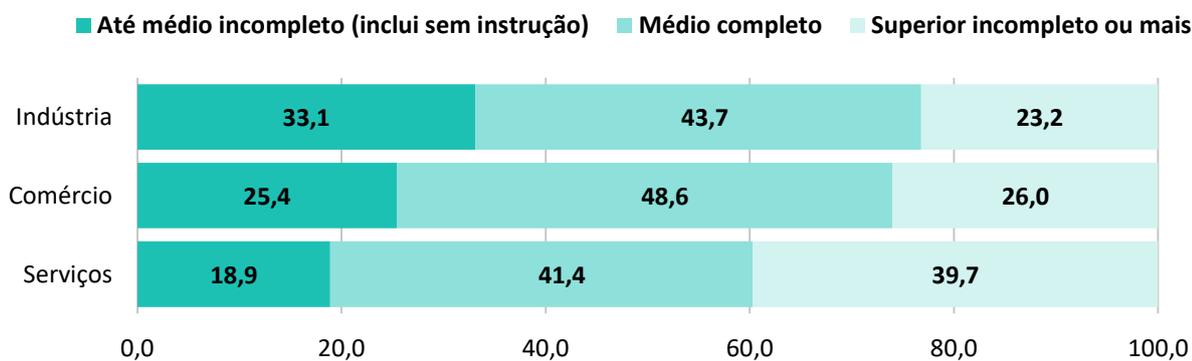
Estado de São Paulo, julho.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 18 – Distribuição dos MEIs, por setor de atividade econômica, segundo grau de instrução

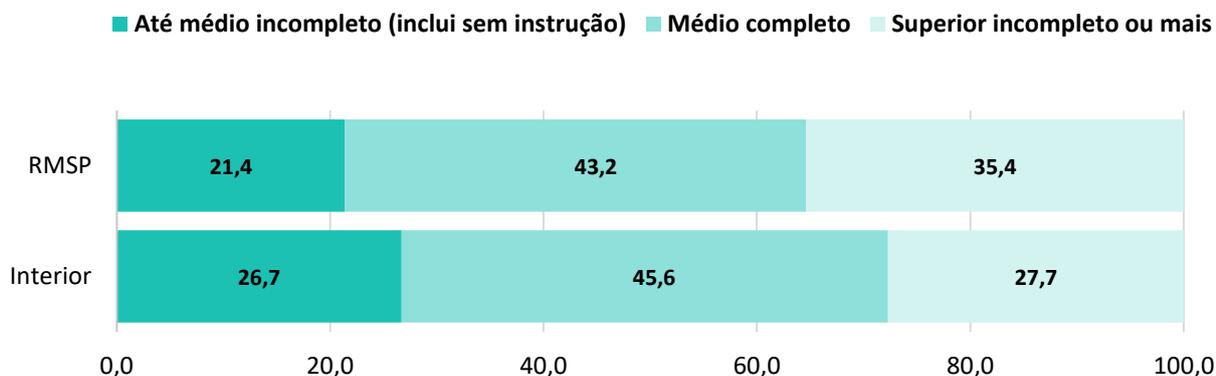
Estado de São Paulo, julho.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 19 – Distribuição dos MEIs, por região, segundo grau de instrução

Estado de São Paulo, julho.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Ocupação anterior

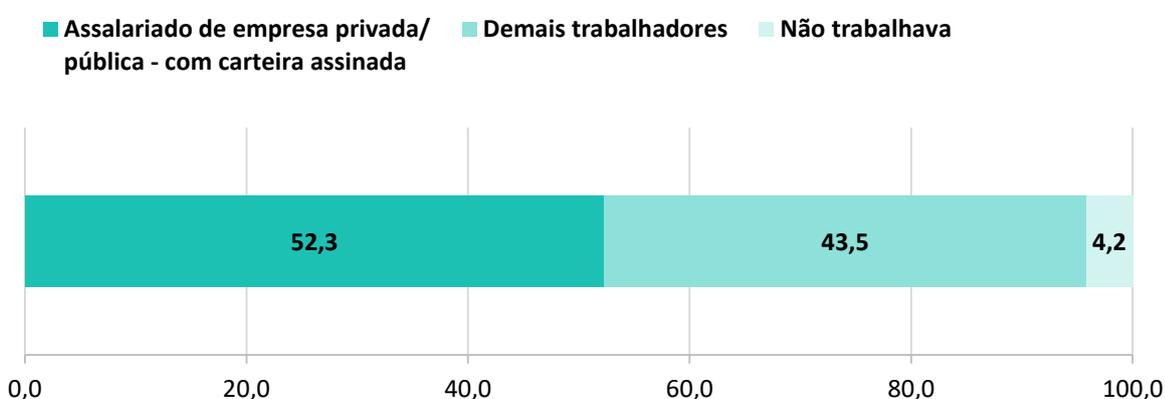
No total dos MEIs, 52,3% trabalhavam como assalariados com carteira assinada antes de se formalizarem como microempreendedores, 43,5% eram autônomos, assalariados sem carteira ou com outro tipo de vínculo de trabalho e 4,2% não trabalhavam antes de atuarem como MEIs.

A maior proporção de ex-assalariados com carteira assinada é observada entre os MEIs que atuam na indústria (54,2%). O setor do comércio é o mais frequente entre os que declararam não trabalhar antes de atuar como MEI (7,2%). O maior percentual de trabalhadores que não eram assalariados com carteira assinada concentra-se no setor da indústria (45,6%).

Com relação às duas regiões do estado, a maior proporção de pessoas que declararam não trabalhar antes de passarem a atuar como MEIs encontra-se no interior (6,2%), sendo esse percentual menor na RMSP (2,2%).

Gráfico 20 – Distribuição dos MEIs, segundo ocupação anterior

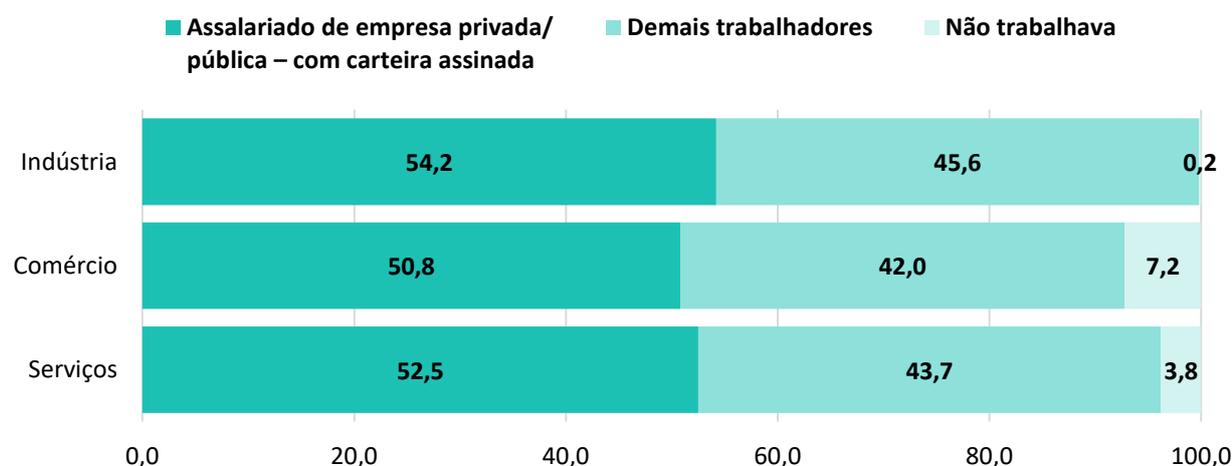
Estado de São Paulo, julho.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 21 – Distribuição dos MEIs, por setor de atividade econômica, segundo ocupação anterior

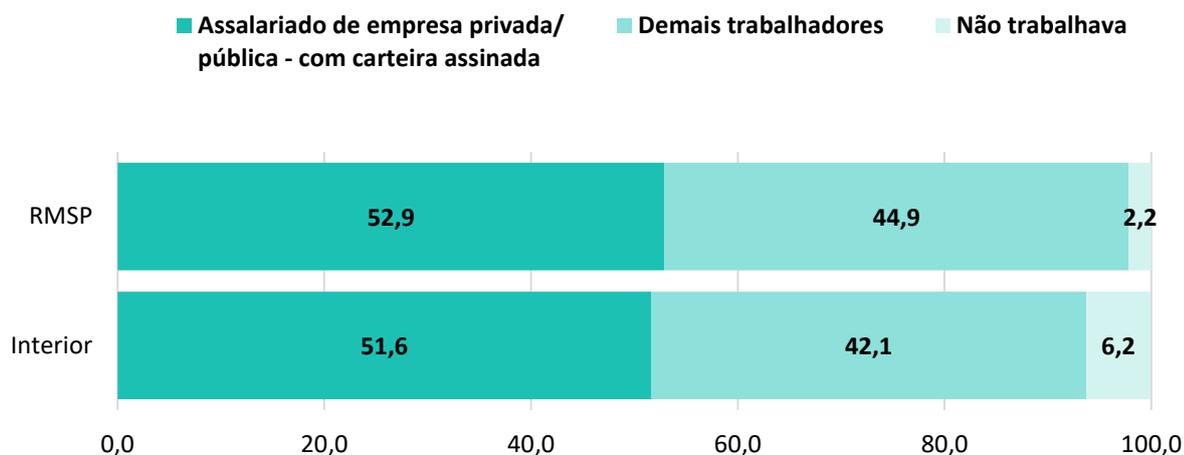
Estado de São Paulo, julho.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 22 – Distribuição dos MEIs, por região, segundo ocupação anterior

Estado de São Paulo, julho.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Metodologia – Aproveitamento da amostra

Em julho de 2021, o painel de respondentes da pesquisa foi formado por 1.102 MEIs. A situação final de coleta é mostrada na Tabela 1.

Tabela 1 – Aproveitamento da amostra na Pesquisa de Conjuntura de MEIs

Estado de São Paulo, julho.2021

Condição de entrevista	Quantidade
Total	1.102
Completas	1.029
Recusas	17
Extintas ou paralisadas	8
Não localizadas	48
Fora do âmbito	-

Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Governador do Estado

João Doria

Vice-Governador do Estado

Rodrigo Garcia

Secretário de Governo

Rodrigo Garcia

SEADE**Presidente do Conselho Curador**

Carlos Antônio Luque

Diretor Executivo

Carlos Eduardo Torres Freire (interino)

Diretor-adjunto de Metodologia e Produção de Dados

Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro

Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete

Sérgio Meirelles Carvalho

Conselho Curador

Carlos Antônio Luque

Conselheiros

Antônio de Pádua Prado Junior

Eduardo de Rezende Francisco

Eugenia Troncoso Leone

José Carlos de Souza Santos

Leonardo Theodoro Büll

Márcia Furquim de Almeida

Pablo Andrés Fernández Uhart

Vladimir Kuhl Teles

Conselho Fiscal**Conselheiros**

Luzia de Oliveira Jesus

Manuela Santos Nunes do Carmo

Marcelo Luis Salemme Lellis

São Paulo, julho 2021